

# **13ª Mostra da Produção Universitária**

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

## **PROCESSO DE APRENDIZAGEM VIA MEDIAÇÃO**

**CARDOSO, Josiane  
SANTOS, Kelly Maria Abreu  
ROSÁRIO, Tiago Aparecido**

**NOGUEZ, Janaina Amorim (orientadora)**

**Evento: Seminário de Extensão  
Área do conhecimento: Ciências Humanas**

**Palavras-chave:** Mediador; Interação; Aprendizagem

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho destina-se a observar as práticas pedagógicas desenvolvidas em nível da formação inicial de acadêmicos multidisciplinares no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC/FURG).

O CAIC é uma instituição de caráter sociocultural e educativa vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da FURG que atende crianças, jovens e adultos, dos bairros do entorno do Campus Carreiros desta Universidade.

Como o principal foco de trabalho no CAIC é educativo, a qualificação dos processos de aprendizagem são ações prioritárias, além do aprimoramento das relações entre CAIC/Universidade/Comunidade. Essa postura institucional corrobora com as diretrizes do PDI da FURG, que afirma, entre outras coisas, sobre a necessidade de integração da Universidade e sociedade, bem como a integração da Universidade com a Educação Básica e com a EJA. Esse diálogo com outros níveis de ensino vem a contribuir com a proposta desse seminário de extensão.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Muitos são os desafios em torno da formação inicial de professores, e muitas vezes o acadêmico chega ao final do curso sem uma experiência prática em sala de aula.

Freire (2005) –Pedagogia do Oprimido

Freire (1996) – Pedagogia da Autonomia (respeito aos saberes do educandos ; não há docência sem discência, etc.)

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

Os métodos utilizados na duração desse trabalho até o presente momento foi o acompanhamento diário daqueles alunos que necessitam de algum auxílio educacional e de acessibilidade. O contato deu-se de forma próxima e direta na vida escolar do aluno, buscando resultados positivos através desta forma quase exclusiva de alicerce à deficiência, seja ela qual for, do mediado.

### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

## **13ª Mostra da Produção Universitária**

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Atualmente, presenciamos novas propostas e políticas educacionais voltadas ao atendimento dos educandos com necessidades educativas especiais. Atrelado a essa polêmica questão, surgiram dúvidas relacionadas às nomenclaturas no que se refere ao sujeito que irá acompanhar as atividades escolares e de acessibilidade do educando; seria este profissional um monitor ou mediador?

Percebe-se que nessa atividade é indispensável tamanha interação entre o mediador e o mediado. Ainda que com o pouco tempo de realização das atividades com os educandos, a dita interação, necessária, com o decorrer do tempo mostrou-se de maior acesso e de forma cada vez mais afetuosa.

A melhora na facilidade de integração com os alunos proporciona a possibilidade de um melhor desenvolvimento no trabalho de construção do aprendizado durante a etapa de formação.

Após relato das experiências vivenciadas pelas práticas extensionistas aqui relatadas, é possível perceber o quanto estas possibilitam ao estudante universitário uma prática acadêmica de troca de saberes. Percebe-se a evolução do estudante em sua maturidade acadêmico-profissional, o que está intimamente ligado a construção autônoma do seu currículo escolar na Universidade.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa troca vai para além da construção do conhecimento formal, pois igualmente se estabelece no sentido mediado – mediador, sendo uma possibilidade de conhecimento ao acadêmico bolsista para além da experiência docente, para o conhecimento e experiência de vida. O trabalho realizado até o momento mostra-se de grande acréscimo em nosso arcabouço pessoal e profissional. A interação com crianças vindas, na sua maioria, de realidades sociais tão desmerecidas, nos estimula uma abordagem diferenciada e cautelosa na construção de sua aprendizagem.

### **REFERÊNCIAS**

Freire (2005) –Pedagogia do Oprimido

Freire (1996) – Pedagogia da Autonomia (respeito aos saberes do educandos ; não há docência sem discência, etc.)